

ATA nº 182. Aos vinte e sete dias do mês de abril de dois mil e quinze às quinze horas e trinta minutos nas dependências da Secretaria Municipal de Saúde deu-se início a reunião extraordinária do Conselho Municipal de Saúde para tratar da Aprovação dos Indicadores do SISPACTO referente às alterações de valores do ano de (2015). A técnica Suely Cristina Castro da S. Moraes deu início a reunião cumprimentando a todos e realizando a apresentação dos resultados alcançados pela Atenção Básica no ano de 2014. Os indicadores que tiveram resultados negativos foram: Proporção de internações por Condições Sensíveis à atenção básica (ICSAB). Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família; Média da Ação Coletiva de escovação dental supervisionada; Número de unidades de saúde com serviço de notificação de violência doméstica, sexual e outras violências implantado; Proporção de acesso hospitalar dos óbitos por acidente; Proporção de óbitos nas internações por infarto agudo do miocárdio (IAM); Proporção de óbitos, em menores de 15 anos, nas UTIs; Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos e a população da mesma faixa etária; Proporção de parto normal; Proporção de nascidos vivos de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal; Proporção de gestantes usuárias do SUS que realizaram teste rápido para a sífilis; Taxa de mortalidade Infantil; Taxa de mortalidade prematura (<70 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis – DCNT (Doenças do Aparelho Circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas); Coberturas vacinais de todas as vacinas do calendário básico de vacinação da criança; Proporção de registro de óbitos com causa básica definida; Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI) encerradas em até 60 dias após notificação; Notificação de doenças / agravos relacionados do trabalho; Número de testes sorológicos anti – HCV realizados; Proporção de cura de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes; Proporção de contatos intradomiciliares de casos novos de hanseníase examinados; Proporção de cães vacinados na campanha de vacinação anti-rábica canina; Sistema Hórus Implantado; Proporção de ações de educação permanente implementadas e / ou realizadas; Proporção de trabalhadores que atendem ao SUS, na esfera pública, com vínculos protegidos; Ouvidoria Implantada. Também foi apresentado os resultados alcançados dos indicadores da Atenção Básica no ano de 2013 fazendo uma correlação entre os anos. Os técnicos dos PSFs fizeram algumas observações como falta de insumos, tais como: Escovas de dente; testes rápidos para sífilis; teste de gravidez entre outros, o que muitas das vezes acaba comprometendo os resultados; também foi relatada a falta dos profissionais da odontologia na realização da prevenção, principalmente nas escolas e creches. Outro fator discutido foi a falta de ajuda do Conselho Tutelar e CREAS na questão da informação das violências aos PSFs; foi relatado que as gestantes realizam até mais de sete (07) consultas de pré - natal, porém não estão sendo anotadas no cartão da gestante e que essa falha vem acontecendo em grande parte no CIAAS; quanto a baixa cobertura de vacinação foi devido a falta de inserção dos dados em virtude dos usuários não possuírem Cartão SUS; referente a hanseníase foi relatado a capacitação realizada pelo médico especialista Daion, o que melhorou bastante o diagnóstico de casos; foi informado aos colegas do Conselho de Saúde que a Ouvidoria do SUS deve ser exclusiva para o SUS e não ouvidoria geral como foi modificada recentemente. Quanto às alterações dos valores para os indicadores referente ao ano de 2015, foi aprovada por todos os presentes, ficando da seguinte forma: Cobertura populacional estimada pelas equipes da Atenção Básica (92,57%); Cobertura populacional estimada pelas equipes básicas de saúde bucal (92,57%) e Proporção de análises realizadas em

amostras de água para consumo quanto aos parâmetros coliformes totais; Cloro residual livre e turbidez (100%); os demais valores pré – pactuados para 2015 realizados em 2014 permanecem inalterados. Para finalizar a reunião a Suely C. Castro falou da importância das Unidades Básicas de Saúde possuírem seus diagnósticos situacionais a fim de possuírem dados /informações pertinentes as metas pactuadas e o cumprimento destas em prazo hábil. Foi enfatizado ainda sobre as metas que dos indicadores que são de responsabilidades da gestão e que também devem ser melhorados. Sendo o que se estava estabelecido para a presente reunião e não tendo mais assunto para tratar dou por encerrada a mesma e a ATA segue assinada por mim e pelos demais presentes Suely C. Castro da Silva de Moraes; Alderi Ferreira de Moraes; Patrícia F. Rodrigues, Edilaine Aparecida Martins da Costa, Gerson Rodrigues de Souza, Isaias Gomes de Souza, Helton M. Galindo, Ellem Maria Rodrigues, Luciana Wagner, Inajara Angélica Moura, Andrea Neris Campo de França, Sandra S. Silva, Pedro Rodrigues Torres, Arinalda Sonize da Silva Cunha, Douglas Vinicius de Oliveira, Karine Corrêa Siqueira, Mauro Jose Ramos, Vera Lúcia de Oliveira Patias e Pedro Soares Neto.

Em tempo, os indicadores nº U7: Proporção de procedimentos ambulatoriais de média complexidade e população residente fica alterado de NA (Nenhuma Alternativa) para 0,56 e o nº U8: Razão de internações clínico – cirúrgicas de média complexidade e população residente fica alterado de NA para 300. No indicador U7, onde consta Proporção se lê Razão. Nada mais a tratar, sendo que as alterações finais também ficam aprovadas por unanimidade pelos conselheiros que assinaram acima. Suely Cristina Castro da S. de Moraes.